

# Invasão da Candangolândia é removida

Com a derrubada de três barracos na quadra 4, a Administração Regional do Núcleo Bandeirante iniciou, ontem, uma operação de retirada de invasores da Candangolândia. A remoção atingirá, ainda, as quadras 4 e 5. No total, a administração pretende remover 51 barracos, que abrigam 191 pessoas. Os invasores estão em um terreno destinado a uma horta comunitária, um projeto desenvolvido em conjunto pelo GDF e o Ministério da Agricultura.

A remoção foi realizada por fiscais da Administração Regional com auxílio da Terracap e da Polícia Militar. Os invasores pro-

testaram com o argumento de que não haviam sido notificados, previamente, e de que os fiscais não tinham ordem judicial para fazer a derrubada dos barracos. “Como é que vocês me deixam na rua!”, esbravejou João Guilherme Rocha Bezerra, o primeiro a ter o barraco derrubado. ele disse que não tinha para onde ir e seus objetos ficaram amontoados no chão sem-teto.

João afirma que tem cadastro na Shis e espera ganhar um lote do governador. Com a ajuda de vizinhos, ele retirou a madeira de um dos caminhões do GDF e recomeçou, pouco depois, a reconstruir o seu barraco. Jerônimo

de Jesus Andrade só não teve seu barraco derrubado porque estava trabalhando. Ele informou que no dia 3 de outubro a Divisão Regional de Licenciamento e Fiscalização de Obras (DRLFO) da Administração Regional do Núcleo Bandeirante cadastrou os moradores dos barracos. Jerônimo ficou com uma notificação, onde o fiscal constatou “utilização de área pública sem autorização da Administração Regional”.

**Albergue** — Jerônimo, funcionário da Novacap, despejado de outro imóvel que alugava, acha que a Administração não pode agir assim, “derrubando barracos de quem não tem onde morar”. Ele não sabe o que fazer, quando for removido. “Eu não sou maluco de levar meus filhos para um albergue, onde só tem marginal”, descartou Jerônimo.

O Diretor do DRLFO, Samuel Brito, explicou que não é preciso a ordem judicial para a remoção dos barracos e que os invasores já foram notificados. A retirada justifica-se, segundo ele, devido à proliferação de barracos no local, próximo ao Jardim Zoológico. Ele afirma que a maior parte das pessoas que moram na invasão possuem local para ir, após a remoção.

A horta comunitária nasceu de um convênio entre a antiga Secretaria do Serviço Social, governo José Aparecido, e o Ministério da Agricultura. O Centro de Desenvolvimento Social do Núcleo Bandeirante ficou encarregado de cadastrar moradores da Candangolândia interessados em promover lavoura no terreno situado entre as quadras 4, 5 e 7. Com o tempo, muitos começaram a utilizar o local como moradia. A operação continua hoje nas quadras 4 e 5.

## Operação tira barracos novos

Todos os barracos construídos recentemente na invasão da Telebrasília foram desmanchados no início desta semana, numa operação coordenada pela Shis. A informação é do presidente da empresa, Nelson Tadeu Filippelli, que acompanhou, pessoalmente, os trabalhos de remoção dos invasores. Segundo Filippelli, apenas duas pessoas foram levadas para o Centro de Apoio Social (CAS), já que quase todos dispunham de abrigos na casa de parentes ou em barracos de fundo de quintal.

Desde a remoção, fiscais do GDF estão promovendo constantes visitas ao antigo acampamento da Telebrasília para evitar novas invasões. “Os moradores de lá estão cadastrados e são conhecidos da Shis, portanto é impossível alguém enganar dizendo que mora no local há muito tempo”, explicou o presidente da Shis. Filippelli lembrou que até as lideranças locais são contra a ocupação da área, pois sabem que isso

pode dificultar qualquer solução a ser adotada para o acampamento. “Não vamos tolerar invasão porque o Governo do Distrito Federal vem cumprindo a sua promessa de dar lote às pessoas cadastradas no programa de assentamento”, alertou o presidente da Shis. E acrescentou: “As pessoas cadastradas que invadiram área pública perderão o direito ao lote”.

Nos trabalhos de remoção, os funcionários da Shis encontraram pessoas que já haviam sido removidas de outras áreas. São pessoas solteiras e sem filhos que poderiam estar morando com os pais. Isso, de acordo com os servidores responsáveis pela remoção, prova que muita gente ainda tenta lutar com as invasões. A grande maioria dos barracos demolidos no acampamento não tinha qualquer móvel no interior, outra prova, de acordo com a Shis, de que a intenção era apenas assegurar o terreno.